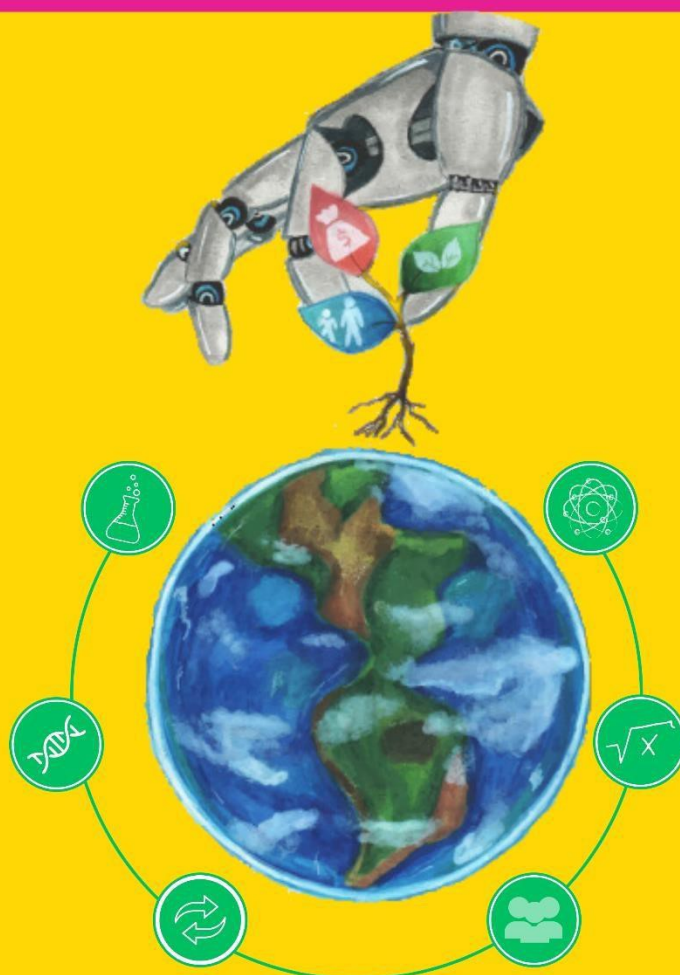


XVII SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM RORAIMA

CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

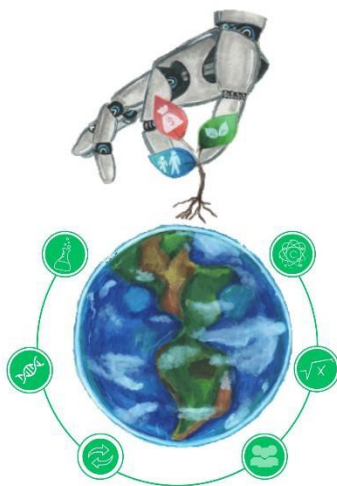


ORGANIZAÇÃO



APOIO FINANCEIRO
MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO





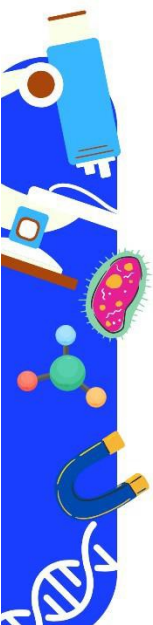
XVII SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM RORAIMA

"CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL"

foi financiada com recursos do CNPq [Processo 407155/2022-8], projeto aprovado pela Chamada CNPQ/MCTI/FNDCT Nº 05/2022 - Linha A - Eventos de Abrangência Estadual ou Distrital.

BOLETIM DE RESUMOS

BOA VISTA - RORAIMA
2024



Diagramação:

Ivanise Maria Rizzatti; Katharine Coimbra Toledo; Shaiane Marques
Brandão

Comissão Organizadora:

Ivanise Maria Rizzatti; Bianca Maíra de Paiva Ottoni Boldrini;
Rafael Boldrini e Katharine Coimbra Toledo; Shaiane Marques
Brandão; Eduardo Felipe Gomes Sousa; Yasmin da Silva Medeiros

Comissão Científica:

Alexssandra de Lemos Pinheiro
Amélia Carlos Tuler
Anderson dos Santos Paiva
Bianca Maíra de Paiva Ottoni Boldrini
Caroline Gomes Coelho Nascimento
Catarina Janira Padilha
Fernadinho Cruz
Flávia Antunes
Ivanise Maria Rizzatti
Juciel Silva Sousa
Katharine Coimbra Toledo
Leonardo Ulian Dall Evedove
Luana Cássia Souza Coutinho de Oliveira
Márcia Teixeira Falcão
Marília Barbosa dos Santos
Plínio Henrique Oliveira Gomide
Priscila Elise A. Vasconcelos
Rafael Boldrini
Renner Coelho Messias Alves
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira
Silvana Alves Queiroz
Talissa da Conceição Quiterio
Thayssa Oliveira Barbosa
Valkiria de Sousa Silva
Vânia Lezan

Copyright © 2024 by Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Roraima

Todos os direitos reservados. Está autorizada a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que seja informada a fonte

Universidade Federal de Roraima – UFRR

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Roraima 2023: "Ciências Básicas para o Desenvolvimento da Amazônia Setentrional"- Boa Vista – RR: 16 a 21 de outubro de 2023. **Boletim de Resumos 2023**; Sob a coordenação de Ivanise Maria Rizzatti, Bianca Maíra de Paiva Ottoni Boldrini e Rafael Boldrini. Boa Vista: Editora UFRR, 2024. 434p. il. Color Bibliografia.

1. Ensino de ciências 2. Interdisciplinaridade 3. Ciência e Tecnologia I. RIZZATTI, Ivanise Maria (Coord) II BOLDRINI, Maíra de Paiva Ottoni (Coord).III BOLDRINI, Rafael (Coord). XVII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Estado de Roraima.

ISSN 2446-5305 UFRR.

Boletim de Resumos, 2023.

(19-002 CDD – 375.001 11º ed.)

BIOFERTILIZANTE DE CUPUAÇU NO CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE MOGNO AFRICANO

SALVADOR^{1*}, Bruna Silva; TOSIN¹, Bianca Karoline Milanez; SMIDERLE², Oscar; SOUZA³, Aline das Graças

¹ Instituto de Educação e Inovação- IEDI. (bruna.s.salvador.12@gmail.com)

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -Embrapa /POSAGRO

³ Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Mandaguçu/ PR.

Palavras-chave: *Khaya* sp; diâmetro; altura; qualidade; tratamento;

INTRODUÇÃO

O mogno africano é de origem africana pertence ao gênero com 5% de probabilidade, e as variáveis quantitativas foram *Khaya* e à família botânica Meliaceae. As espécies *Khaya* submetidas à análise de regressão. A análise dos dados foi realizada pelo Sisvar (Ferreira, 2014).

senegalensis e *Khaya ivorensis*, conhecidas popularmente como mogno africano, tem sido alvo de pesquisas recentes por apresentar potencial econômico que provê madeira de usos nobres diversos.

A oferta de sementes de espécie florestal exótica, a exemplo do mogno africano com qualidade nas mudas, para compor grandes plantios florestais, é um dos fatores que atualmente está limitando a utilização destas.

A importância do biofertilizante se deve ao fato de este ter uma composição mineral diversa, sendo assimilado mais rapidamente por estar na forma líquida atuando diretamente sobre o metabolismo das plantas e na ciclagem de nutrientes.

Dessa forma objetivou-se verificar o efeito das concentrações do biofertilizante a base de cupuaçu, aplicado ao substrato no crescimento inicial de mudas de mogno africano.

MATERIAL E MÉTODOS

Como material vegetal foi utilizado a espécie florestal *Khaya* sp com sementes oriundas de plantas do campo experimental confiança, município de Cantá-RR. Após a obtenção das sementes, procedeu-se o beneficiamento, e em seguida a semeadura que ocorreu no final do mês de fevereiro, em jardineira, contendo areia de granulometria média lavada, como substrato.

Após trinta dias da semeadura iniciou a emergência das plântulas, quando atingiram a altura aproximada de 12,0 cm, foram transplantadas para sacolas de polietileno (15 x 35 cm) contendo o substrato areia + solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (v/v 1:1:1:1).

As mudas foram mantidas em viveiro telado com 50% de sombreamento, com irrigação por aspersão, sendo para isso utilizada, rega quinzenal de 30 mL de biofertilizante de cupuaçuzeiro, realizada após a última irrigação diária, evitando maior lixiviação dos nutrientes.

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com quatro concentrações de biofertilizante de cupuaçu (T1-0%; T2-25%; T3-50%; T4-100%), onde foram realizadas medições mensais durante a fase de crescimento, de altura da muda e diâmetro do caule até que as mudas obtivessem a altura média de 45 cm e o diâmetro 5,0 mm. Após 180 dias do transplântio (DAT), as plantas foram avaliadas quanto à altura da parte aérea (H), com o auxílio de régua graduada, e diâmetro do caule (DC), com paquímetro digital. Cada muda foi dividida em parte aérea e raiz, cada parte da planta foi acondicionada em saco de papel, permanecendo em estufa de circulação forçada de ar a 65°C, por 72 horas, para determinar a massa seca da parte aérea (MSPA) e das raízes (MSR) e, com a soma destas, calculou-se massa seca total (MST). O índice de qualidade foi obtido segundo Dickson et al. (1960), pela fórmula $IQD = MST / [(H/DC) + (MSPA/MSR)]$. As

variáveis foram comparadas usando o teste de Tukey

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos 180 dias, a sobrevivência das plantas de *Khaya* sp foi de 100% para todos os tratamentos indicando não terem influenciado negativamente. De acordo com a análise de variância, diferenças significativas foram observadas para os fatores dias e concentrações, isoladamente.

Para as plantas em função de doses do biofertilizante não houve resultado significativo, tendo em vista que as mudas sem biofertilizante desenvolveram tão bem quanto as plantas tratadas variando de 7,86 mm a 8,46 mm em média, para diâmetro do caule e de 48,2 cm a 50,4 cm de altura média. Assim, o biofertilizante de cupuaçuzeiro aplicado não resultou em acréscimo no crescimento das mudas de mogno africano. O biofertilizante de resíduos de cupuaçuzeiro, a 100%, inibiu o crescimento de plantas quanto ao diâmetro de caule e altura das plantas indicando ser esta excessiva até 180 dias.

Já, para a massa seca de plantas verificou-se na dose 25% dos biofertilizantes valores médios superiores com IQD de 1,90. A variação do IQD verificada foi de 1,45 a 1,90. Sendo que na concentração de 100% do biofertilizante de cupuaçuzeiro foi obtido o menor valor, indicando serem mudas de menor qualidade. Quando se compara os índices encontrados no presente trabalho com o valor 0,20 sugerido por Hunt (1990) para espécies florestais, os resultados foram superiores.

No maracujazeiro amarelo o substrato formado a partir da mistura da casca de cupuaçu, proporcionou crescimento das mudas quando comparado com as que não tiveram a adição (MENDES et al., 2019). Pode-se verificar que o uso do biofertilizante trouxe bons resultados para maracujá, enquanto no mogno africano, não se verificou resultados conforme esperado. Isso pode estar ligado a que a fonte do biofertilizante utilizado foi diferente. Nesse trabalho se utilizou biofertilizante obtido de resíduos da planta de cupuaçuzeiro e não do fruto.

CONCLUSÕES

O biofertilizante de cupuaçuzeiro apresenta na concentração 25%, altura média da planta de mogno africano com 50,4 cm e IQD de 1,90, enquanto no diâmetro de caule o biofertilizante não resultou em acréscimos até 180 dias.

AGRADECIMENTOS

ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Embrapa Roraima.

AQUINO, S. M.; PINHEIRO, A. L.; AQUINO JÚNIOR, H. M.; AQUINO, W. M.; BRITO, R.; PINHEIRO, D. T.; COUTO, L. Mogno-africano: produção de madeira nobre no Brasil. São Paulo: Instituto Brasileiro de Florestas, 2018. 92 p. DICKSON, A.; LEAF, A. L.; HOSNER, J. F. Quality appraisal of white spruce and white pine seedling stock in nurseries. For. Chron., v. 36, p. 10-13, 1960.

FERREIRA, D. F. Sisvar: A Guide for its Bootstrap procedures in multiple comparisons. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v. 38, n. 2, p. 109-112, 20